



XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

PSICOMOTRICIDADE E PSICOPEDAGOGIA

Rosiliane Goulart¹

RESUMO

A educação em sua amplitude é um conjunto de diversas áreas do conhecimento, bem como, áreas da saúde, entre outras. Dada à relevância do tema e das dificuldades encontrada nas escolas em relação ao rendimento escolar e as disparidades deste meio, buscou-se na psicomotricidade e na psicopedagogia elementos que contribuíssem para o desempenho dos educandos. Com base em informações teóricas e algumas observações de nossos educandos o estudo sobre o tema elencado ganhou importância e necessitou a busca de subsídios que contribuíssem no contexto educacional como um todo. A abordagem psicomotora, psicopedagógica e a relação existente entre elas faz parte do referencial teórico do presente instrumento de pesquisa, bem como, as inter-relações que possam existir entre as duas áreas do conhecimento, quais ramos da ciência que as mesmas se encaixam, devolutivas do indivíduo em relação à construção do conhecimento e desenvolvimento integral de corpo e mente.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Psicopedagogia. Ensino/Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia nasceu no final do século XIX, em meio a diversas mudanças históricas, bem como, a ampliação do acesso à escolarização de camadas sociais que até então não tinham a escola como meio de promoção do conhecimento e de habilidades. Foi necessário um trabalho intenso de verificação e averiguação das intenções em relação ao tema o que culminou numa certa desordem, ou seja, a rotulação de classes e suas desigualdades e as mesmas sendo justificadas através do conhecimento científico fundamentado na ciência e na filosofia positivista.

¹ Licenciada em Pedagogia, especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Neuropsicopedagogia e Desenvolvimento Humano, Neuroeducação e Educação Especial Inclusiva, Educação para a Diversidade, Professora da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo, EMEF Arnaldo Grin, atualmente como professora substituta e de São Leopoldo, EMEF Edgard Coelho – professora de Educação Infantil de 5 anos. rosiliane@novohamburgo.rs.gov.br



Neste meio tivemos a contribuição de vários pioneiros que infundiram conceitos, experimentos buscando questões para as não aprendizagens e problemas da infância, entre outras dificuldades que a época comportava e era motivo para estudo e pesquisas. Itard, Séguin, Bourneville, “denominados médicos-pedagogos”, assim como, o educador Pestalozzi apresentaram resultados quanto às deficiências e aprendizagens, redarguindo que a estimulação e o oferecimento de atividades, acompanhamento específico, finalização dos atendimentos e elaboração de conceitos contribuem para se atingir os objetivos propostos.

Em Pestalozzi encontramos fundada em suas atividades as experiências afetivas que constituíam elemento-chave para que as habilidades inatas pudessem aflorar, bem como a estimulação da percepção. Baseava-se no concreto para fundamentar as aprendizagens e posteriormente as abstrações das mesmas desenvolvendo a partir das desacomodações, valores e habilidades inerentes aos conteúdos.

Desta forma, associamos quase sempre a educação ou as dificuldades inerentes a ela com as dificuldades decorrentes de deficiências, distúrbios, níveis emocionais que comprometem as aprendizagens e espaços/estruturas deficientes que interferem no processo de ensino-aprendizagem dos educandos. Problemas psicológicos também estão associados ao baixo rendimento escolar e não os relacionamos ao corpo e ao sistema motor. Enquanto em psicopedagogia trabalhamos o desejo, o querer, o fazer; a psicomotricidade cuida do corpo em seus movimentos e os conceitos de desejo e prática.

Justifica-se o trabalho devido à necessidade de se encontrar meios de prevenir o que pode ser agravado ao longo dos anos de escolaridade do educando. Descobrir falhas/dificuldades antecipa decepções, deficiências no desenvolvimento cognitivo, rupturas do sistema neuropsicopedagógico dos envolvidos, criando barreiras que, ao longo do processo alfabetizador encontrem entraves severos pela falta de estimulação e/ou não detecção de dificuldades do desenvolvimento dos esquemas corporais.



Entretanto, o objetivo foi colher informações bibliográficas, relacionar com os locais de aprendizagem, pontuar possíveis falhas, elencar as dificuldades decorrentes de cada estágio do desenvolvimento e levantar hipóteses/sugestões para diminuir/dirimir as dificuldades. Desta forma, devemos considerar que nem todos os profissionais têm a capacidade/formação para compreender as falhas advindas da falta de estimulação, do enrijecimento da musculatura, imaturidade cerebral, aceitação de si.

Desta forma, os educadores estão voltando sua atenção para outras áreas do saber e com elas formando um leque de conhecimentos que possibilite atuar de forma mais incisiva em sala de aula, compreendendo como cada cérebro responde aos estímulos externos. Evidentemente que há a necessidade de que este ambiente seja curioso, harmonioso, competitivo, que tenham estímulos, que encontrem no ambiente interesse ou que agradem o aprendiz mais que o conhecimento acadêmico.

Aliamos a aprendizagem/ensino os fundamentos da psicopedagogia e psicomotricidade objetivando entender e estender as práticas ao ambiente escolar, auxiliando, motivando e harmonizando corpo e mente para a realização das atividades propostas. Assim, vinculamos a saúde integral do ser com as habilidades inerentes a cada um, permitindo que encontrem um ambiente curioso, instigador, alegre para a realização de suas práticas.

PSICOPEDAGOGIA

Temos por conceito de Psicopedagogia:²

2 Disponível em: <http://www.centropsicopedagogicoapoio.com.br/o-que-e-a-psicopedagogia/>.
Acessado em out. 2016.



XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

a área do conhecimento que estuda como as pessoas constroem o conhecimento. Em outras palavras, busca decifrar como ocorre o processo de construção do conhecimento nos indivíduos. A Psicopedagogia busca na psicologia, psicanálise, psicolinguística, neurologia, psicomotricidade, fonoaudiologia, psiquiatria, entre outros, o conhecimento necessário para aprender como se dá o processo de aprendizagem nos indivíduos.

Entretanto, faz-se necessário desvincular a Psicopedagogia da Psicologia, pois ela é mais abrangente e tem fundamentos e conhecimentos que abrange o aspecto clínico e institucional que estuda o momento atual do educando, não deixando de observar suas potencialidades cognitivas, afetivas e sociais. Buscam no contexto histórico do ser, elementos que contribuam para a análise das dificuldades que entram o ensino e a aprendizagem dos conteúdos de sala de aula, bem como, a socialização e possíveis problemas neurológicos.

Contribuindo para este entendimento temos em Oliveira (2014, p. 17):

a psicopedagogia aprofunda seus aportes teóricos e técnicos com o objetivo de possibilitar aos estudiosos do processo de aprendizagem uma visão ampliada em relação ao sujeito cognoscente, que, no decorrer de sua história, busca constantemente apropriar-se de um conhecimento.

Ainda nos valendo das palavras de Oliveira (2014, p. 18) que diz que “a psicopedagogia como área ou campo de estudo surgiu com o objetivo de contribuir na busca de soluções para a difícil questão do problema de aprendizagem”. Entretanto, a solução dos diversos problemas encontrados no ambiente escolar demanda tempo, conhecimento, aplicabilidade de atividades específicas, um olhar de escuta, direcionando o educando a conteúdos significativos que contribuam para o seu desenvolvimento humano.

Na visão epistemológica convergente de Jorge Visca, 1987 temos duas unidades de análise: âmbito clínico que abrange o sujeito e o grupo; âmbito institucional que abrange o grupo, a instituição e a comunidade. Sendo assim, cada



grupo é motivo de análise para que se compreenda o sujeito da aprendizagem em seus aspectos construtivos – afetivo e cognitivo -, enquanto sujeito intrapsíquico da aprendizagem; o grupo e sua aprendizagem intergrupala caracterizam o conjunto Inter psíquico das mesmas; a instituição compõe os grupos e as participações das mesmas na aprendizagem institucional e por fim, a comunidade que nada mais é do que o agrupamento das instituições e seus mecanismos de acesso.

Assim, pensando no sujeito da aprendizagem, a psicopedagogia veio como uma disciplina científica com um enfoque interdisciplinar e combinando conhecimentos da educação e da saúde mental, estuda, também, “o fenômeno de adaptação que implica o desenvolvimento evolutivo da mente, com o processo de ensino-aprendizagem”.³

Para um completo inter-relacionamento das aprendizagens a Psicopedagogia está dividida em dois aspectos: o Clínico e o Institucional, e, ambos devem caminhar lado a lado para restabelecer as deficiências existentes entre o aprender em seus diversos formatos – sujeito, grupo, instituição, comunidade -, decifrando em qual ponto/pontos houve a ruptura dos caminhos do aprender/ensinar.

Assim, a Psicopedagogia Institucional possibilita que se visualize o sujeito em seu espaço de aprendizagem, trabalhando preventivamente a sua evolução nas complexas áreas que compõem a instituição. Já, a Psicopedagogia Clínica, atua no processo terapêutico do sujeito, envolvendo as diversas deficiências – distúrbios, transtornos, dificuldades de aprendizagem -, que são um impeditivo de progresso no seu processo de aprender. Esse processo terapêutico pode ser feito individualmente ou no grupo, utilizando métodos específicos para cada caso, ou seja, análise diagnóstica, anamnese, provas projetivas, provas operatórias, provas psicopedagógicas, e outras avaliações necessárias.

Portanto, a Psicopedagogia auxilia o educador a organizar as atividades pertinentes a cada dificuldade, a detectar outras em que não são possíveis no

³ Disponível em: Conceito de psicopedagogia - O que é, Definição e Significado <http://conceito.de/psicopedagogia#ixzz4PvGXbyMT>. Acesso em OUT 16.



ambiente da sala de aula, ou, que interferem no processo de ensino/aprendizagem junto aos demais educandos. Nascida na França, aprimorada e difundida na Argentina e Brasil por Jorge Visca a Psicopedagogia é uma aliada nos processos de aprendizagem tanto de crianças como de adultos, ou, das deficiências que caracterizam cada sujeito em seus ambientes, quer seja na Instituição hospitalar, escolar, empresarial.

Assim, entendemos a ação psicopedagógica como uma forma de encarar as necessidades dos educandos tendo um olhar voltado para o coletivo. Temos, então, no fazer pedagógico o trabalho em grupo que é um excelente aliado para o desenvolvimento das relações interpessoais e uma excelente ferramenta para a avaliação das atividades sugeridas pelo educador – jogos, brincadeiras, etc.

Entretanto, a psicopedagogia leva o educador a refletir sobre os processos utilizados nas instituições como meio/forma de resolver situações de conflito ou aprendizagem que desorientam o educador no processo de comunicação, movimento e reflexos combinados no que concerne às intervenções que mobilizam “as funções necessárias para a aprendizagem e desenvolvimento”, Oliveira, (2014, p. 97).

PSICOMOTRICIDADE

A Psicomotricidade de acordo com Negrine (1995, p.33), tem sua origem no termo grego psyché, que significa alma, e no verbo latino moto, que significa “mover frequentemente, agitar fortemente”. Podemos, então, designar a Psicomotricidade como o corpo em movimento interligado ao pensamento. Assim, de acordo com Silva (2013):

a psicomotricidade pode ser definida como a ciência que estuda o homem através de seu corpo em movimentos, suas relações internas e externas. Seu estudo está ligado a três premissas principais: o movimento, o intelecto e o afeto. Destarte, psicomotricidade tem fortes relações com o processo de aprendizagem. (OLIVEIRA, 2013 Apud SILVA, 2013, p.9).



Sendo assim, é fundamental que o educador conheça sua importância, quais usos se pode fazer da mesma para que ela seja uma auxiliar no processo de aprendizagem. Porém, alguns fundamentos básicos da psicomotricidade como o esquema corporal que trabalha as sensações vindas de fora e de dentro do corpo, além das alterações patológicas que podem determinar o surgimento de distúrbios.

Temos em alguns teóricos como Schilder (1934), que nos fala dos sentidos vividos – visuais, táteis e cinestésicos -, fazendo relação do corpo com o mundo; Wallon citado por Mello (1989), uma vez que a criança nasce dependente, seus movimentos se inscrevem num contexto relacional e social; Freud citado por Freitas (1999), que descreveu o corpo como o lugar das pulsações, local do prazer e do sofrimento em suas experiências, satisfazendo ou não uma necessidade. Assim, algumas experiências e experimentos ligados ao corpo são adquiridos em função da observação e, também, do outro como se este fosse um espelho.

O segundo aspecto a ser entendido e trabalhado diz respeito ao Tônus que está ligado a execução dos movimentos. De acordo com Marinho, Matos Junior, Salles Filho e Finck (2012, p. 59-60), o tônus:

participa de todas as funções motrizes (equilíbrio, coordenação, dissociação, etc.), sendo veículo de expressão das emoções: dá suporte à comunicação através da linguagem corporal; é um dos critérios de definição da personalidade, pois varia segundo a inibição, a instabilidade e a extroversão do indivíduo.

Os autores falam que a postura corporal fala por si só de nossos sentimentos e sensações que são representadas pelo nosso corpo nos diferentes ambientes em que circulamos.

Outro ponto importante refere-se ao Movimento que deve ser entendido pelo educador para decifrar as atitudes e gestos no intuito de compreender que tipo de comunicação o educando quer demonstrar. É importante compreender nesse movimento as suas variações que são explicadas por Marinho, Matos Junior, Salles



XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

Filho e Finck (2012, p.61):

reflexos: são reações localizadas do corpo relacionadas a estimulações específicas e que surgem ou desaparecem em períodos específicos da vida de um indivíduo. Ato motor: é a ação observável de qualquer parte do corpo. Ato motor consciente: é a ação observável de qualquer parte do corpo realizada por interesse ou necessidade do indivíduo. Ato motor significante: é a ação observável que traz em sua realização a consciência de sua execução, significado que é percebido pelo executante ou por outra pessoa.

Estes aspectos bem entendidos contribuem para que as ações movidas no ambiente escolar descrevam as intenções ou movimentos não trabalhos de nossos educandos. A Comunicação é outro aspecto importante dentro da trajetória humana aonde há sempre um emissor enviando uma informação a um receptor. A comunicação é feita de diversas formas, seja ela, através de códigos, como língua de sinais, ou mesmo dos fonemas utilizados na língua portuguesa para a comunicação entre os indivíduos.

Para Marinho, Matos Junior, Salles Filho e Finck (2012, p. 63) os comportamentos comunicativos podem ser de três formas:

Inatos: todas as reações primitivas às estimulações externas ou internas que a criança manifesta sob várias formas, desde o nascimento; independem da cultura ou do país de origem das pessoas. Adquiridos: são aqueles que aprendemos durante a nossa vida, como higiene pessoal, danças, etc. Na maioria das vezes, as pessoas emitem juízo de valor sobre nós pela interpretação dos comportamentos que apresentamos nas mais diferentes situações. Socioculturais: são os que mais se relacionam à psicomotricidade, pois se referem à gestualidade associada à nossa adaptação aos vários grupos de que participamos.

Esses movimentos são parte integrante da comunicação dos indivíduos, uns



com os outros, sem que tenham, de fato, da palavra falada, pois o corpo interage nesse aspecto comunicativo e manda seu recado. Sabemos, entretanto, que existe uma idade cronológica e o desenvolvimento da linguagem atrelada a elas. Desta forma, nos tornamos humanos em decorrência do nosso desenvolvimento cronológico, estabelecendo uma relação com o meio ambiente e com os outros em nosso cotidiano.

Podemos citar importantes estudos em relação à criança e suas dificuldades, que estudaram seu inconsciente e a forma como brincam. Para tal, temos nos estudos feitos por Melanie Klein entendendo que a criança pequena não consegue externar seus sentimentos, medos e outras dificuldades por elas vividas, falando, contando. Iniciou, então, seu trabalho calcado na teoria fisiológica freudiana, aprofundando-o na dimensão psicológica. A ideia de Klein era estudar as crianças pequenas observando seus comportamentos, e para tal desenvolveu uma técnica de análise que possibilitasse compreender o inconsciente da criança utilizando-se de brincadeiras, do lúdico. Podia desta forma, interpretar as manifestações advindas das ações por ela introduzidas.

Em seu trabalho de pesquisa e experimentos Melanie Klein enfatizou a importância da figura da mãe, aonde ela figura como o primeiro contato e modelo para as crianças pequenas, e, em nossa análise, é ali que residem as primeiras dificuldades da criança em relação as suas aprendizagens cognitivas, afetivas e sociais. Em decorrência do trato e da habilidade dos responsáveis é que a criança se desenvolve em seus aspectos amplos para a vida em sociedade. Qualquer disparidade nesse sentido acarretarão dificuldades que se repercutirão num futuro próximo.

Evidentemente que muitos foram os teóricos que se interessaram pelo comportamento infantil e desenvolveram teorias que auxiliassem outros profissionais a fazer experimentos no sentido de possibilitar novas aprendizagens ou, reformular/melhorar as já adquiridas ao logo do processo de desenvolvimento do ser. Entretanto, sabemos que a estimulação desde o nascimento favorece o desenvolvimento motor, afetivo, psicológico, social, entre outros em crianças,



fundamentando, assim, saberes que facilitarão os progressos inerentes a cada fase infantil.

A fantasia é algo inerente ao inconsciente infantil e ela, por não compreender, de fato, o que é real ou fantástico, tem dificuldade em aceitar ou mesmo viver o seu mundo. Aos poucos, e através das histórias dos contos de fada, das brincadeiras, do lúdico é que a criança se apropria de si e do mundo em que vive. Klein defendia o brincar livre da criança, aonde suas fantasias, agressividade e angústias pudessem ser liberadas naturalmente. Utilizava em sua clínica vários tipos de jogos, brincadeiras, massinha, pinturas, cola, papel, tesoura, água, entre outros com os quais a criança pudesse se expressar de forma inconsciente, e isto auxiliava na redução da ansiedade.

Entretanto, compreendendo a teoria kleiniana, que se valeu das fantasias da criança e desenvolveu, a partir deste ponto experiências e experimentos através do lúdico, devolvendo em conceitos e práticas os avanços de seus experimentos e trato com as crianças. Aliando a psicomotricidade a teoria kleiniana percebemos algo em comum como o uso do lúdico no desenvolvimento psicomotor, o que possibilita ao educador trabalhar com as crianças pequenas estimulando-as em seu processo de aprender preparando-as para o início da vida escolar.

De acordo com Marinho, Matos Junior, Salles Filho e Finck (2012, p. 64) o desenvolvimento infantil “se caracteriza por uma maturação que integra o movimento, o ritmo, a construção espaço-temporal”, também do “reconhecimento dos objetos e das posições, além das imagens ou esquema corporal da atividade verbo-linguística”.

As maturações ocorrem ao longo do processo de vida da criança e são pontos importantes que no futuro, se não bem forem bem desenvolvidas, culminarão com dificuldades que aparecerão o início da vida escolar. Portanto, e como nos diz Marinho, Matos Junior, Salles Filho e Finck (2012, p. 66) que:



XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

o movimento da apreensão e da coordenação óculo-manual ou viso-manual é a atividade mais frequente e mais comum no homem. Ela se manifesta quando pegamos ou lançamos um objeto ao tentar alcançá-lo para escrever, pintar, desenhar, recortar, etc. Para a sua efetivação, são envolvidos três componentes: objeto, olho e mão.

Devido à importância da psicomotricidade na vida do educando, é fundamental que se utilize de atividades lúdicas no desenvolvimento global possibilitando o acompanhamento das ações realizadas. Essas atividades possibilitam o acompanhamento e a análise da dinâmica da coordenação psicomotora e sensório-motora; do equilíbrio, da percepção, da linguagem, da lateralidade e do perfil. Para essa análise é importante que o educador possibilite práticas através de jogos, atividades corporais, atividades de equilíbrio, a linguagem através da música, histórias, representações, visualizações, etc.

APRENDIZAGEM E ENSINO

É notório que nenhuma aprendizagem e ensino se fazem do dia para a noite, que elas demandam tempo, planejamento, estruturação, coleta de informações, conhecimento do grupo de trabalho, materiais que serão utilizados no processo de desenvolvimento de habilidades no contexto educacional como é o caso do presente trabalho de pesquisa bibliográfica e das experiências da acadêmica em suas salas de aula e nas escolas em que atua.

Muitas crianças chegam trazendo em sua bagagem infantil aquilo que lhes foi ensinado ao longo dos dias de sua existência, alguns conceitos equivocados, algumas práticas que prejudicam o grupo e ao próprio indivíduo. É necessário, entretanto, que a proposta de trabalho esteja de acordo com o grupo ou preparada num momento inicial para o conhecimento das possibilidades do mesmo para que o educador trace um roteiro adequado à condução das atividades propostas a faixa etária em desenvolverá seu trabalho.



XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

Feita a análise inicial do grupo, utilizando-se da proposta do lúdico, averiguar que proposta se adequa ao perfil do grupo, quais materiais, brincadeiras, entre outros irão compor o planejamento diário daqueles educandos. É importante, neste ponto, entender como se processa a aprendizagem e como o educando recebe as informações que compõem o ensinar e de que forma são ensinados.

Para Fitó (2012, p. 09):

A aprendizagem, entendida como a aquisição de novos conhecimentos, é a função mais transcendente de nosso cérebro. Durante os primeiros anos de vida aprendemos um sem-fim de habilidades e adquirimos conhecimentos que serão fundamentais para toda a vida. Essa aprendizagem se produz pela interconexão contínua entre o nosso cérebro, como principal órgão de recepção e processamento, e o meio ambiente, como fonte de informação e estímulos.

A aprendizagem se dá de diferentes formas de acordo com o indivíduo em formação, e as habilidades e inabilidades, também, são inatas a cada um. Ainda citando Fitó (2012, p. 09-10), falando da aprendizagem temos que:

o órgão do corpo responsável por essas capacidades é o cérebro, e o fato de algumas áreas cerebrais serem melhores ou piores depende em grande parte de nossos genes, embora o meio em que vivemos possa modulá-las. Entretanto, por mais que nos esforcemos para modificar determinada capacidade, não conseguiremos que uma dificuldade se transforme em aptidão à custa de treinamento. Por maior que seja o empenho, uma pessoa sem talento para a música ou a física nunca conseguirá ter a habilidade de gênios como Mozart e Einstein. Cada um de nós possui um perfil único de desenvolvimento neuropsicológico com pontos fortes e fracos. De acordo com o perfil de habilidades, especialmente os de inabilidades, a passagem pela fase escolar será muito diferente.

Observamos que a capacidade de aprender, também, está ligada a outros fatores que devem ser observados no desenvolvimento das práticas no ambiente escolar. Fitó (2012, p. 10) nos diz que:



XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

algumas vezes, a dificuldade de aprendizagem vem associada à incapacidade de prestar atenção, de se concentrar ou de aprender a organizar e planejar adequadamente as tarefas, o que impede um rendimento acadêmico compatível com o nível de inteligência. Outras vezes o problema se localiza na esfera do comportamento: dificuldade no controle dos impulsos e da atividade motora ou, em outros casos, na compreensão de determinadas situações sociais, adaptação a situações mutantes, etc.

É importante compreender que a aprendizagem não se dá apenas com a proposta de atividades, mas sim e também, ao nível de correspondência que o cérebro faz em relação às novas informações ou as repetições das mesmas informações. O cérebro é tão importante quanto os pulmões no processo respiratório, portanto, é de suma importância “conhecer as bases cerebrais das diferentes dificuldades de aprendizagem”⁴

Coquerel em seu livro Neuropsicologia (2013, p. 23), enfatiza que se não conhecermos “a evolução da nossa espécie ao longo dos milhões de anos” – darwinismo terão, os educadores, dificuldades em “lidar com a aprendizagem de seus alunos”. A evolução da espécie é algo profundo e poucos são aqueles que se dedicam, além de suas disciplinas, ou atuações a dedicarem um espaço para estudar este tema, bem como o estudo da evolução das ciências do cérebro, o estudo do comportamento humano em bases neurobiológicas, o que viria como contributo para o processo da compreensão do processo de aprender.

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE NA APRENDIZAGEM

Estudamos diversos aspectos que dificultam o processo da aprendizagem como os distúrbios do cérebro, deficiências inerentes a cada ser, as bases psicossociais, o meio cultural, entre outros aspectos importantes que compõem o quadro das aprendizagens e as formas como recebem as informações em suas bases de ensino e formas do mesmo. Temos na psicomotricidade um auxiliar de

⁴ FITÓ, Anna Sans. Por que é tão difícil aprender?. Trad. Maria Luisa Garcia Prada. São Paulo: Paulinas, 2012, p. 10.



fundamental importância, pois leva o educando a conhecer seu corpo e limites do mesmo, a trabalhar suas habilidades e inabilidades, estabelecendo o domínio em seu aspecto motor, cognitivo e físico.

Entretanto, existe a necessidade do amadurecimento, pois a compreensão da mesma informação é recebida de forma diferente pelos educandos, uns assimilam facilmente e direcionam o resultado de forma diferente da solicitada, mas, atingindo o mesmo objetivo, outros impactando e não encontrando uma solução. Outros cumprem à risca a solicitação do educador sem questionar outras possibilidades de acertos/erros para o problema proposto.

Nesses momentos as análises/avaliações são fundamentais para que o educador estruture seu planejamento e disponibilize diversos meios para que o educando se aproprie do conhecimento, utilizando para tal, experimentos através dos materiais disponibilizados no ambiente. Em nossa prática, observamos que a música é uma das técnicas possíveis de resgatar a autoestima, os movimentos finos através do gestual que a música propõe, a concentração, a repetição da melodia e letra, a harmonização do próprio corpo no sentir os acordes. Outra possibilidade de êxito nas atividades iniciais se refere ao mundo fantástico aonde as histórias são introduzidas e vividas pelos educandos, num processo libertador de suas potencialidades, ou seja, nas representações, na entonação de voz, nos gestos e na emoção empregada no processo de contação das histórias.

Cabe ressaltar que as ilustrações com cores fortes e vibrantes, os personagens que se movimentam e podem ser tocados, a inserção do educando nas histórias trocando os personagens pelo nome deles, tem surtido um efeito radiante, possibilitando, ao educando, viver, de fato, o acontecido na história.

Percebe-se que o vocabulário se amplia, que a interpretação de texto melhora, que as construções textuais ficam mais ricas em detalhes, se estabelece, então, a conexão com as estruturas neurais, ativando a visão, audição, o sistema límbico, a área de broca, entre outros.

Forma-se uma rede neural bem definida que ativa conexões e estabelece



XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

relações entre elas, permitindo uma aprendizagem eficaz e de qualidade. Transforma a ludicidade em aprendizagem sem pressão, sem que o educando perceba que está sendo trabalho na sua aprendizagem. Colabora no sentido de manter um equilíbrio entre corpo e mente, e é o que a psicomotricidade sugere e orienta que se pratique nas escolas.

Associando a psicomotricidade à aprendizagem temos algumas incidências importantes que levam, muitas vezes, o educando ao fracasso escolar, são elas: dispraxia, dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, desarmonias tônico-emocionais, instabilidade postural, perturbações do esquema corporal e de lateralidade, estruturação espacial e temporal, perturbações da imagem corporal, problemas psicossomáticos. Temos ainda a agressividade, hiperatividade, dificuldades de comunicação e de contato, inibição, TDAH, que são à base da incidência relacional. No plano cognitivo contamos com o déficit de atenção, organização, percepção, simbólica e conceitual, evasão escolar, repetência, atraso.

Não esquecendo de que outras incidências tendem a prejudicar ou atrapalhar o desenvolvimento da aprendizagem de forma dita “normal”, ou seja, quando neurologicamente o educando apresenta um retardo mental, paralisia cerebral, síndromes, demências de memória e as que ocorrem no nascimento: bebês prematuros, com problemas auditivos, visuais, sensoriais e bebês de risco. Estas são situações que merecem uma atenção particular e devem ser trabalhadas de acordo com o grau de comprometimento de cada um. De acordo com Arnaiz e Lozano (1996), (apud Sánchez, Martinez e Peñalver):

atualmente encontramos nas escolas de educação infantil e nas primeiras séries do Ensino Fundamental muitos com bloqueios no âmbito cognitivo. Frequentemente, essas crianças não estão preparadas, maduras na dimensão mais profunda de seu ser: a afetividade e o desenvolvimento psicomotor. Portanto, para essas crianças, é difícil, e às vezes impossível, integrar e analisar a informação que recebem a partir de uma perspectiva cognitiva. Não são capazes de fazer uma análise conceitual da realidade, uma vez que têm dificuldade no processo de tomada de distância que vai desde as emoções, das capacidades sensoriais e perceptivas às intelectuais. Ditos de outra maneira não são capazes de se distanciar de



XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

suas emoções e da invasão de suas fantasias, capacidade que denominamos descentração. (SÁNCHEZ, MARTINEZ E PEÑALVER: 2003 p.14).

Sendo assim, o educador deve concentrar esforços no que tange a comunicação possibilitando a interação da criança com o mundo. Portanto:

(...) se ajudamos a criança a se converter em um ser de comunicação, de expressão e de criação, estaremos lhe oferecendo maiores oportunidades para alcançar a descentração, isto é, a capacidade de tomar distância de suas emoções e de seus fantasmas mais profundos, para que o educador possa ajudar as crianças é indispensável que ele também seja um ser de comunicação, um ser capaz de escutar a emoção da criança, seu sofrimento e seu bem-estar. (...). (SÁNCHEZ, MARTINEZ E PEÑALVER:, 2003 p.15).

A criança quando inicia sua caminhada educacional precisa ser trabalhada em seu aspecto afetivo utilizando para tal, as relações intrínsecas estruturadas para que desenvolva suas potencialidades cognitivas e interpessoais, e é na educação infantil que o processo tem início e é lá que se constrói um ser em potencial. Em Duarte (2014, p. 80), temos que:

a pré-escola deve oferecer condições para que as crianças desenvolvam harmoniosamente suas potencialidades, estimulem seu desenvolvimento físico, afetivo, emocional e social; adquirir habilidades necessárias para a aprendizagem da leitura, escrita e cálculo; despertar a criatividade como auto expressão; propiciar a interação com as crianças e os adultos com os quais conviver; desenvolver o senso crítico, para que a criança possa agir e encontrar soluções adequadas para as situações cotidianas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de pesquisa bibliográfica contribuiu de maneira pontual para fundamentar as preocupações que perpassam os bancos escolares e **visitam** o desenvolvimento dos educandos. A observação das ações, percepções, sentimentos, participações dos educandos foi de fundamental importância, pois colaborou no sentido de se promover uma educação mais compartilhada com outras ciências do conhecimento, partindo de bases iniciais como o conhecimento da evolução das espécies para se conhecer o educando de forma integral.

Há, na verdade, muitas possibilidades de fracasso escolar, porém, elas devem ser investigadas na base, ou seja, desde a concepção para que se instigue movimentos que promovam o acesso ao conhecimento, à aprendizagem através do ensino, também, informal, utilizando para tal o lúdico. Ao longo desse trabalho pudésemos observar a responsabilidade do profissional da educação, pois parte dele a verificação das dificuldades do educando e o encaminhamento deste para outras áreas do conhecimento para que o auxiliem no processo de aprender.

Percebe-se um avanço e uma conexão entre os profissionais da educação que trabalham a psicomotricidade de seus educandos desenvolvendo habilidades e promovendo o amadurecimento de seus movimentos: motor, afetivo cognitivo, preparando-os para o início de suas aprendizagens na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.

Assim, entendemos que a escola é o espaço das manifestações vivenciais dos educandos e é nela que eles formalizam situações vivenciais que os levam ao crescimento pessoal e grupal, nas trocas relacionais. Entretanto, o educador deve se preocupar, também, com a sua aprendizagem, buscando conhecer quais dificuldades são entraves para o seu desenvolvimento e quais potencialidades devem ser consideradas para que estabeleça afinidades com o seu planejamento e com as habilidades para explorar a sua proposta de trabalho. Deve estar ciente e engajado em sua proposta, deve treinar, experimentar para que os erros não aconteçam na sala de aula, ou, se acontecer ele tenha possibilidade de acerto imediato, ou seja, “a carta na manga”.



XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

Muito além dos nossos estudos está o espaço de convivência da criança, aonde, ela estabelece suas relações e ali estreita seus laços de afetividade e desenvolve sua cognição respeitando seu tempo, limites e habilidades.

Assim sendo, o espaço escolar deve favorecer a construção do conhecimento usando a educação psicomotora para promover o desenvolvimento físico, afetivo e cognitivo da criança. É inconcebível pensar que o trabalho corporal é de responsabilidade do professor de educação física tão somente, o educador precisa construir seu planejamento em ações que transcendam a meros planos conteudistas e possibilitem experimentos/ações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Centro de Apoio – Departamento Psicopedagógico. Disponível em: <http://www.centropsicopedagogicoapoio.com.br/o-que-e-a-psicopedagogia/>. Acesso em: 25 out. 2016.

Conceito de psicopedagogia – O que é, Definição e Significado. Disponível em: <http://conceito.de/psicopedagogia#ixzz4PvGXbyMT>. Acesso em: 25 out. 2016.

COQUEREL, Patrick Ramon Stafin. Neuropsicologia. Curitiba: InterSaberes, 2013.

DUARTE, Adriana Falcão. Psicomotricidade e suas Implicações na Alfabetização. São Paulo: All Print Editora, 2014.

FITÓ, Anna Sans. Por que é tão difícil aprender?. Trad. Maria Luisa Garcia Prada. São Paulo: Paulinas, 2012.

FREITAS, G.G. de. O esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade. Ijuí: Unijuí, 1999.



XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

GRASSI, Tânia Mara. Psicopedagogia: um olhar de escuta. Curitiba: InterSaber, 2013.

MARINHO, Hermínia Regina Bugeste. MATOS JUNIOR, Moacir Ávila. SALLES FILHO, Nei Alberto. FINCK, Silvia Christina Madrid. Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade. Curitiba: InterSaber, 2012.

NEGRINE, Airton. Aprendizagem & desenvolvimento infantil. 3 v., Porto Alegre: PRODIL, 1995.

OLIVEIRA, Mari Ângela Calderari. Psicopedagogia: a instituição educacional em foco. Curitiba: InterSaber, 2014.

SÁNCHEZ, Pilar Arnaiz. MARTINEZ, Marta Rabadán. PEÑALVER. Iolanda Vives. A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SILVA, Daniele Araújo. A importância da psicomotricidade na educação infantil. Centro Universitário de Brasília –Uniceub Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – Faces. Brasília, 2013. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/5857/1/21039360.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2016.